



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

ADRIANE DE AQUINO GONÇALVES

**VISÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS NATURAIS SOBRE BOM/BOA
PROFESSOR/A**

BREVES/PA
2023

ADRIANE DE AQUINO GONÇALVES

**VISÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS NATURAIS SOBRE BOM/BOA
PROFESSOR/A**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais, do Campus Universitário de Breves, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientador: Dr. Silvio Carlos Ferreira Pereira Filho

BREVES/PA
2023

ADRIANE DE AQUINO GONÇALVES

**VISÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS NATURAIS SOBRE BOM/BOA
PROFESSOR/A**

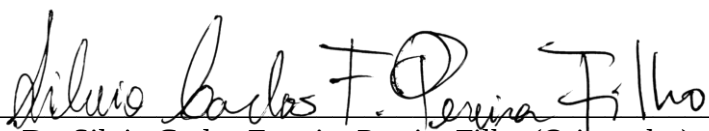
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais, do Campus Universitário de Breves, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientador: Dr. Silvio Carlos Ferreira Pereira Filho

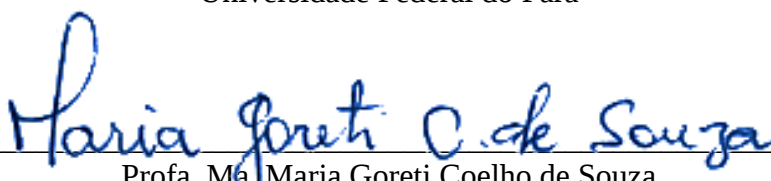
Data da aprovação: 22/12/2023

Conceito: **EXCELENTE**

Banca Examinadora:



Dr. Silvio Carlos Ferreira Pereira Filho (Orientador)
Universidade Federal do Pará



Profa. Ma. Maria Goreti Coelho de Souza
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Chego ao final da minha graduação com imensa gratidão e alegria, e gostaria de expressar meu reconhecimento a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante essa significativa jornada.

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por me guiar ao longo deste percurso acadêmico e não me deixar desistir.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Silvio Pereira, pela orientação valiosa, pela paciência e apoio ao longo deste trabalho. Aqui expresso minha total gratidão pela sua contribuição acadêmica e enriquecedora para o meu saber.

Agradeço também aos meus amigos de curso, Adriane Urbano, Adriana Vanzeler, Lizandra, Arlesson e Alef, que sempre me apoiaram e deram forças quando mais precisei.

Aos meus pais (avós) Maria de Jesus e Floriano, que me apoiaram durante o percurso dessa jornada, a cada dificuldade não mediram esforços para me ajudar. Cada um possuem um papel importante e precioso na minha vida pessoal e acadêmica.

À minha família, Adriana, minhas tias e tio Eliane, Eliana e Marcus, meu namorado Heyder e minha amiga Gabriela Barbosa que sempre estiveram ao meu lado, durante esses 5 anos, oferecendo apoio incondicional e compreensão durante as fases desafiadoras desta jornada acadêmica. Cada palavra de incentivo foi um impulso essencial.

Agradeço também aos colegas que, de diversas formas, colaboraram para o crescimento pessoal e acadêmico durante esses anos. Suas trocas de ideias e apoio foram fundamentais. Agradeço também à instituição UFPA por proporcionar um ambiente propício ao aprendizado e à pesquisa.

Por fim, posso afirmar que cada pessoa citada desempenhou um papel muito importante nesta conquista, e por isso, meu mais profundo agradecimento.

RESUMO

A educação envolve processos formais e informais interdependentes. Tem-se como exemplo a interação entre a percepção de boas práticas e o modo de ser do professor – associado, pelo senso comum, à formação acadêmica (educação formal) – com a visão de mundo do professor como um todo – associada tanto às experiências na academia quanto às experiências em outras comunidades (educação informal). A Didática pode discutir esta interação, pois analisa o ensino, o que abrange a atuação do professor, através das dimensões Humana, Técnica e Político-social. Assim, investigou-se como licenciandos conceituam *bom/boa professor/a* utilizando-se da pesquisa qualitativa descritiva através da qual foram obtidos dados, por meio de entrevistas semiestruturadas, de quatro licenciandos de Ciências Naturais. Os dados obtidos nas entrevistas foram categorizados a priori de acordo com suas identificações com as dimensões da Didática, sendo depois agrupados em subcategorias a partir de suas identificações entre si. As respostas mostram que o/a *bom/boa professor/a* possui características que envolvem o afeto (Dimensão Humana); atuação e metodologia (Dimensão Técnica) e decisões democráticas na sala de aula (Dimensão Político-social). Conclui-se que os participantes percebem o/a *bom/boa professor/a* como aquele/a que possui uma boa relação com seus alunos, busca modificar suas aulas para benefício da aprendizagem destes, porém sem que este/a exiba explicitamente uma postura político-social mais acentuada.

Palavras-chave: Dimensões da Didática; Prática docente; Formação de professores.

ABSTRACT

Education involves formal and informal processes that are mutually dependent. One example is the interaction between the teacher's perception of good practice and their way of being – associated, by common sense, with formal education – and the whole of the teacher's worldview – associated with both formal education and experiences in other communities (informal education). Didactics is able to discuss this interaction, as it analyzes teaching, which includes teachers' work, in its Human, Technical and Political-social Dimensions. We therefore investigated how undergraduate students conceptualize a good teacher by means of a descriptive qualitative research, in which we obtained data through semi-structured interviews with four undergraduate students of natural sciences. The data obtained in the interviews was categorized a priori according to its identification with the dimensions of Didactics and then grouped into subcategories based on their identification with each other. The responses show that a good teacher has characteristics that involve affectivity (Human Dimension); performance and methodology (Technical Dimension) and democratic decisions in the classroom (Political-Social Dimension). It can be concluded that the participants perceive a good teacher as someone who has a good relationship with their students, tries to modify their lessons to benefit students' learning, but does not explicitly present a more pronounced social-political position.

Keywords: Didactics dimensions; Teaching practice; Teacher training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Elementos da Licenciatura Ciências Naturais que podem influenciar a percepção de <i>bom/boa professor/a</i>	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	Geral	14
2.2	Específico	14
3	METODOLOGIA	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A	25
	APÊNDICE B.....	26
	ANEXO A	27

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Feitoza, Cornelsen e Valente (2007), a educação é determinada por valores sociais e pessoais, portanto, para se desenvolver estudos sobre educação, deve-se ter clareza da existência desta relação e como esta confere complexidade ao processo educacional. Além disso, uma vez que a educação apresenta várias perspectivas, é importante que tanto educador/a quanto educando/a também estejam conscientes destas relações durante o processo educativo. Assim, é papel da pesquisa em educação levantar estas perspectivas e fazê-las conhecidas por estes/as atores/as, conscientizando-os/as de que estas se influenciam mutuamente.

As referidas autoras detalham uma destas perspectivas da educação quando falam sobre a forma como esta ocorre, podendo ser de modo formal ou informal – sendo o formal aquele que ocorre nas instituições criadas com este propósito e o informal o que ocorre no cotidiano, como, por exemplo, em casa, na igreja, na vizinhança, dentre outros contextos. Deste modo, é importante que educadores/as e educandos/as percebam que a educação informal e a formal se influenciam mutuamente.

As autoras mostram que uma destas influências mútuas ocorre no significado e importância docente não depender apenas dele/a, pois “o valor do professor é atribuído pela sociedade na qual atua e na qual se constitui e reconhece” (FEITOZA, CORNELSEN E VALENTE 2007, p. 159). Sendo a escola o contexto social imediato da atuação docente, seu reconhecimento está intimamente ligado a como a sociedade escolar o/a percebe. No entanto, como educação formal e informal se influenciam reciprocamente, o valor atribuído ao/à docente também está fortemente ligado ao reconhecimento vindo da sociedade como um todo. Como consequência disso, se a sociedade percebe valor em sua atuação, este/a terá maior efetividade no processo educativo. Por outro lado, se este valor é esvaziado, o/a docente perde seu significado e, com isso, sua efetividade pode diminuir, acarretando na aprendizagem dos estudantes de forma inadequada ou mesmo inexistente no ambiente de educação formal.

Por outro lado, ainda segundo as autoras, o modo de ser docente depende da cosmovisão que este/a possui. De acordo com Cunha (1998), esta cosmovisão é formada pela experiência de vida do/a professor/a, que pode ser entendida como a interação entre elementos tanto da sua educação informal como da formal, as quais são “conjunto de valores e crenças que dão escopo à performance dos docentes”, sendo estes “frutos de sua história e suas experiências de vida” (p. 53). Assim, esta cosmovisão molda tanto o que o/a docente entende como sendo boas práticas como também o que este/a realmente faz em sala de aula, o que nem sempre ocorre de

forma coerente, criando, assim, um perfil que se transforma também com suas experiências profissionais cotidianas. Entretanto, as autoras afirmam que “parece inócuo pensar em ‘modelos’ de formação que possam apresentar resultados similares em todos os envolvidos.” (p. 53), isto porque, embora este perfil seja reconhecido pela sociedade, não há uma classificação absoluta de um ser docente, até porque suas atitudes não possuem formas lineares e totalmente coerentes.

Em relação a percepção do perfil docente, as autoras afirmam que este/a pode se apresentar de modo já esperado pela sociedade, mas também pode construir um outro papel, diferente do esperado. Percebe-se também que é possível que o/a professor/a demonstre diferentes características de acordo com o ambiente ou situação em que se encontra, cumprindo um papel tradicional, esperado por todos, em algumas situações, ou assumindo um papel diferente da expectativa. Um exemplo disso pode ser quando um/a docente se depara com discentes agitados e, para tentar obter o controle da turma, copia no quadro o assunto e em seguida apenas passa uma atividade, sem perguntar aos/às discentes suas dúvidas ou se conseguiram entender o assunto, mas, frente a uma turma mais receptivas ao estudo, cria juntamente com esta a metodologia que melhor propicie a aprendizagem, por exemplo elaborando juntos os trabalhos, dias de provas e apresentações.

Damis (2012) destaca que uma compreensão predominante da Didática está relacionada a esta atuação docente. Este entendimento se dá “do ponto de vista da concepção do ato de ensinar que evidencia a atuação do professor” (p. 13). Por sua vez, Candau (2012) parte da constatação da importância do processo de ensino-aprendizagem – dada sua presença constante em todo relacionamento humano, de forma direta ou indireta –, o qual é objeto de estudo da Didática, para destacar que este processo precisa ser adequadamente compreendido e que, para isto, é necessário discuti-lo articulando-se suas múltiplas dimensões, a saber: a dimensão humana; a dimensão técnica e; a dimensão político-social.

Assim, esta última define a Dimensão Humana como o aspecto interpessoal do ensino-aprendizagem, em uma perspectiva subjetiva, individualista e afetiva visando a aquisição de atitudes tais como a empatia. Ela também destaca que a centralidade nessa dimensão resulta na abordagem humanista, na qual a Didática é privatizada para o crescimento pessoal, interpessoal e intragrupal, desconsiderando, ou pelo menos colocando entre parênteses, o problema da técnica e as condições socioeconômicas e políticas onde o ensino-aprendizagem se dá.

Por sua vez, a autora destaca que, para a Dimensão Técnica, o processo de ensino-aprendizagem é uma ação intencional e sistemática, que busca de forma objetiva e racional as melhores maneiras de favorecer a aprendizagem. Assim, esta abordagem se preocupa com

objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino e avaliação, dentre outros. Quando esta dimensão é privilegiada, isto é, quando “a questão do ‘fazer’ da prática pedagógica é dissociada das perguntas sobre o ‘por que fazer’ e o ‘para que fazer’” (p. 15), ocorre o Tecnicismo, o qual vê o ensino-aprendizagem como “neutro” e meramente instrumental, analisando este processo de forma dissociada das raízes ideológicas ou interpessoais da educação.

Por fim, a autora explica que a Dimensão Político-social não é um aspecto do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, esta permeia a prática pedagógica, o que a torna inerente ao referido processo porque este ocorre sempre em uma cultura envolvendo pessoas que possuem posição na organização social em que vivem. Porém, de acordo com a autora, dar privilégio a esta dimensão não se restringe a crítica aos reducionismos da abordagem humanista ou tecnicista, mas chega mesmo à negação das próprias Dimensões Humana e Técnica do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, Cunha (1989) fala que a visão discente do/a *bom/boa professor/a* está localizada na apropriação discente do contexto histórico social. Sendo que essa “apropriação é uma ação recíproca entre o sujeito e os diversos âmbitos ou integrações sociais” (p. 67). No entanto, esta apropriação não se dá de forma análoga entre diversos/as discentes, pois estes/as “fazem apropriações de acordo com seus interesses, valores, crenças, experiências” (p. 67) dentre outros. Ou seja, para estes/as, *bom/boa professor/a* será quem melhor responda suas necessidades, sejam estas no âmbito afetivo, metodológico ou político. Por isso, discentes diferentes podem apresentar conceitos diferentes de *bom/boa professor/a*, embora se possa perceber elementos semelhantes entre estas conceituações.

Uma vez que os elementos particulares das conceituações de *bom/boa professor/a* feitas pelo/a discente possam surgir da resposta a seus interesses, podemos entender que os elementos comuns tem origem em uma construção social. Diferentes dimensões da Didática, discutidas anteriormente, foram enfatizadas em momentos histórico-sociais específicos. Por exemplo, de acordo com Silva (2016) a Tendência Tecnicista foi privilegiada, no Brasil, durante a década 1970, enfatizando que o processo de ensino-aprendizagem deveria desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para a integração do cidadão ao processo produtivo. Desse modo, um/a *bom/boa professor/a* para esta tendência é aquele/a que permanece na homogeneidade, padronização, objetividade e racionalização, que não busca o trabalho intelectual do/a discente, mas busca o objeto a ser conhecido, ou seja, é aquele/a que transmite o conhecimento da forma adequada, correta, tendo apenas que adotar a metodologia e a tecnologia correta para a transmissão dos conhecimentos essenciais para o processo produtivo,

no qual os/as discentes não têm espaço para pensar criticamente. Assim, se tais características se apresentam na conceituação individual que o/a discente faz do/a *bom/boa professor/a*, estas podem ser entendidas como construídas a partir de sua apropriação histórico-social da Tendência Tecnicista, por exemplo.

Assim, segundo o resultado de Cunha (1989), as características que definem um/a *bom/boa professor/a* são inter-relacionadas nas dimensões da Didática, sendo difícil trata-las de modo separado, pois cada discente apresentou uma compreensão do que considerava como *bom/boa professor/a*.

No entanto, segundo a autora, as expressões utilizadas nas justificativas para a escolha de *bom/boa professor/a* se referem predominantemente a aspectos afetivos, tais como: “é amigo”, “compreensivo”, “é gente como a gente”, “se preocupa conosco”, “é disponível mesmo fora da sala de aula”, “coloca-se na posição do aluno”, “é honesto nas observações”, “é justo”, “transmite para a gente o gosto que ele tem pela matemática”, “ter bom relacionamento com o grupo”, “senso de humor do professor”, “o tornar a aula agradável, interessante”, as quais estão relacionadas à Dimensão Humana Didática.

A autora também destaca o surgimento de expressões relacionadas à Dimensão Técnica da Didática, tais como: “tornar a aula atraente”, “estimular a participação do aluno”, “sabe se expressar de forma que todos entendam”, “induz à crítica, à curiosidade e à pesquisa”, “procura formas inovadoras de desenvolver a aula”, “faz o aluno participar do ensino”, “nos faz pensar, colocando o conteúdo teórico não como verdade acabada, mas questionando”, “estimula a ter dúvida”, “escolhe formas adequadas de apresentar a matéria”, “gosto de ensinar”. Estas expressões demonstram a importância que o/a docente tem em se preocupar com suas metodologias e aprendizagem dos/as discentes. Para além disso, a autora destaca que a percepção de ciência e de produção de conhecimento do/a docente, bem como a forma com que este/a se relaciona com sua área de conhecimento, está vinculada à identificação deste/a como *bom/boa professor/a* por parte do/a discente.

A autora resume a inter-relação das Dimensões Técnica e Humana da Didática na percepção de *bom/boa professor/a* enfatizando que “parece consequência natural, para o professor que tem uma relação boa com os alunos, preocupar-se com os métodos de aprendizagem e procurar formas dialógicas de interação” (p. 71). Ela destaca ainda que os/as discentes não consideram como *bom/boa professor/a* aquele/a que é “bonzinho/boazinha”, mas valorizam o que é exigente, cobrando participação nas tarefas, pois isto é considerado uma forma de interesse do/a docente, se esta característica for condizente com as demais atitudes deste/a em sala de aula.

Além disso, a autora ressalta que a posição política do/a docente apontada pelos/as discentes só ocorre apenas em situações raras, por conta que, na percepção destes/as, esta dimensão não é fundamental. Mesmo que a postura docente seja um comportamento influenciado pela política, os/as discentes não o consideram como parte do conceito *bom/boa professor/a*. Assim, a autora observou que “o aluno quando escolhe o bom professor não faz menção à capacidade crítica de análise da sociedade que o professor possa ter” (p. 72). A autora oferece uma explicação para este fato apontando que o discurso pedagógico das últimas décadas tinha como objetivo a neutralidade da ciência e a tentativa de banir o político da instituição escolar, mas esse posicionamento está em mudança há pouco tempo e em pequenos grupos, não havendo, assim, o compromisso político na maioria dos contextos escolares. A autora cita ainda que os/as docentes trazem uma trajetória marcada por uma prática que não envolvesse posições ou atitudes políticas, pois esta era uma atitude recomendada. Desse modo, por conta dessa “barreira”, os/as discentes não criam um ideal de *bom/boa professor/a* que envolva as opiniões ou atitudes que este/a possa ter sobre a sociedade, porque eles/elas não são estimulados a mostrar essa dimensão política.

Para analisar a percepção dos/as licenciandos/as de Ciências Naturais a respeito de *bom/boa professor/a*, faz-se necessário um olhar sobre elementos do percurso formativo desta licenciatura que podem influenciar nesta percepção.

1.1 Elementos da Licenciatura Ciências Naturais que podem influenciar a percepção de *bom/boa professor/a*

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais é ofertado no turno matutino, noturno ou intensivo (nos turnos manhã e tarde), tendo a duração de 4 anos para o matutino e intensivo e 4 anos e meio para o período noturno. Ao final do curso, os egressos estarão aptos a exercer a docência no ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) “O Curso de Licenciatura em Ciências Naturais possui fundamentos epistemológicos oriundos de diversas ciências que serão apresentadas ao longo do curso, pois as disciplinas possuem conteúdos de diferentes áreas de conhecimentos.” (UFPA, 2018, p. 7).

Sendo essas ciências a Biologia, a Química, a Física, a Geologia, dentre outras, além de fundamentos epistemológicos da Matemática. Estes fundamentos dos componentes curriculares do curso são articulados no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.

De acordo com o documento, os componentes curriculares que trazem a discussão sobre a postura de professores, a concepção e execução de atividades didático-pedagógicas, as

atividades práticas no ambiente da sala de aula e as atividades de pesquisa e extensão dentro e fora do ambiente da universidade também devem favorecer a discussão de questões éticas tais como o diálogo, a democracia, o respeito ao outro, à diversidade, a liberdade, entre outros, pois tais princípios éticos devem prevalecer na atuação profissional do egresso do curso. Desse modo, pode-se perceber que os componentes curriculares mais direcionados à Dimensão Técnica da Didática também devem trabalhar as Dimensões Humana e Política, o que pode ser interpretado como uma forma de se prever que sejam privilegiadas apenas uma destas dimensões, o que, de acordo com Candau (2012) acarreta em visões reduzidas do processo de ensino-aprendizagem.

Esta compreensão se reforça quando o documento afirma que

“Em termo didático-pedagógico nos propomos a oferecer uma educação humanista, voltada para formação integral pautada na realidade social, cultural, política, ambiental e econômica (...) que privilegie aspectos metodológicos que contribuam para o desenvolvimento da identidade docente, da autonomia, da valorização e respeito a diversidade, que favoreça a compreensão da importância da interdisciplinaridade e da contextualização.” (UFPA, 2018, p. 7).

Os componentes curriculares que objetivam trabalhar a Dimensão Técnica podem são Didática Aplicada, Fundamentação Didática, Psicologia da Educação, Estágios Supervisionados, Libras e Educação Especial. A partir da leitura das ementas destas disciplinas, pode-se perceber que estes trazem estratégias de ensino, mas que abordam conteúdos que voltados para relação docente/discente, tais como a comunicação em sala de aula, a forma de interação entre estes de modo a envolver os/as discentes nos assuntos, deixando-os/as confortáveis para se expressar, relacionando a afetividade na comunicação, assim como a inclusão social dentro do ambiente educacional direcionado para a educação especial também, avaliando o suporte afetivo, empatia, acessibilidade, bem como, a sensibilização, conhecendo as diversas deficiências e suas características, conhecer as formas de combater a discriminação desses alunos.

Desse modo, percebendo-se que o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Naturais aborda as três dimensões da Didática de modo entrelaçado em diversos dos seus componentes curriculares, busca-se analisar se estes elementos se materializam na percepção dos/as licenciandos/as deste curso de *bom/boa professor/a*.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Investigar como os/as licenciandos/as de Ciências Naturais caracterizam *bom/boa professor/a*.

2.2 Específico

- Identificar as características que os/as licenciandos/as atribuem ao/à *bom/boa professor/a* relacionados à dimensão Técnica da Didática;
- Identificar as características que os/as licenciandos/as atribuem ao/à *bom/boa professor/a* relacionados à dimensão Humana da Didática;
- Identificar as características que os/as licenciandos/as atribuem ao/à *bom/boa professor/a* relacionados à dimensão Político-social da Didática;
- Verificar se os/as licenciandos/as apresentam características de *bom/boa professor/a* que possam ser consideradas entrelaçadas a mais de uma dimensão da Didática.

3 METODOLOGIA

A abordagem adotada nesta pesquisa foi a Qualitativa, a qual, segundo Silva e Menezes (2005, p. 20), se caracteriza pela “interpretação de fenômenos e a atribuição de significados, a utilização do ambiente natural como fonte dos dados e a ação do pesquisador como instrumento chave”. Dentre as modalidades de pesquisa qualitativa, foi utilizada a Descritiva que, segundo Gil (2008, p. 28), “visa descrever determinada população ou fenômeno ou suas variáveis”.

Desse modo, a pesquisa se iniciou com o levantamento de informações sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Naturais com intuito de verificar os elementos que podem influenciar a percepção de *bom/boa professor/a*. Posteriormente, foram aplicadas entrevistas os/as licenciandos/as de Ciências Naturais buscando destes/as características de *bom/boa professor/a* vinculadas às três dimensões da Didática.

Para coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, que, segundo Gil (2008, p. 113) “desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados”. Estas foram realizadas em agosto de 2023 utilizando-se 6 perguntas (Apêndice I) que, de modo geral, foram respondidas pelos/as licenciandos/as em 15 minutos, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I). Tendo sido realizadas no CUMB durante o intervalo de aula dos licenciandos.

Participaram da pesquisa quatro licenciandos/as ingressantes em 2020 do curso de Ciências Naturais, do turno noturno da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus do Marajó- Breves (CUMB), matriculados no Estágio Supervisionado I, estes foram escolhidos, devido estarem na metade da graduação e assim terem uma base de conhecimento sólida de um/a professor/a, podendo estes descreverem suas qualidades. Para que suas identidades fossem preservadas, estes foram identificados com código de A1 a A4.

Os dados obtidos nas entrevistas foram categorizados a priori de acordo com suas identificações com as dimensões da Didática, a saber, Técnica, Humana e Político-Social. Posteriormente as características foram agrupadas, dentro das dimensões, pelas suas afinidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As características que os/as licenciandos/as apresentaram de *bom/boa professor/a* foram categorizadas nas dimensões Humana, Técnica e Político-Social da Didática. Desse modo, das 41 características apontadas (Anexo A), 19 se enquadraram na dimensão Humana, como é mostrado no Quadro 1. Estas características se relacionam com o afeto, empatia, a interação professor-aluno, dentre outras. Percebe-se que essa dimensão é valorizada pelos alunos, como apontado pelo licenciando A1: *no bom/boa Professor/a, o lado afetivo é muito importante para que o aluno crie essa confiança e também respeito.*

Quadro 1 - características de *bom/boa professor/a* na Dimensão Humana

Ter Afetividade
Ter empatia aos/às discentes
Motivar os/as discentes
Bom convívio em sala de aula
Manter diálogo saudável
Criar ambiente saudável
Amigo do aluno
Ter confiança do aluno
Deixar o aluno se aproximar
Incentiva o aluno nas dificuldades
Ajudar o discente nas dificuldades
Fazer amizade com o aluno
Ter parceria do discente com o docente
Criar finalidade
Conhecer o aluno
Instigar a criatividade e curiosidade
Pensar na realidade do aluno
Preparar a aula de acordo com a dificuldade do aluno
Ter paixão pelo que faz

Fonte: autoria própria

Percebe-se que a característica afetividade se aproxima das características empatia, motivar o aluno, o bom convívio, manter o diálogo saudável, criar um ambiente saudável, amigo do aluno, ter confiança do aluno, deixar o aluno se aproximar, incentivar, ajudar o aluno nas

dificuldades, fazer amizade com aluno, ter parceria do discente com o docente, criar finalidade, conhecer o aluno e instigar a criatividade e curiosidade, por isto, estas características foram agrupadas.

A afetividade foi a característica predominante dentre as apresentadas pelos/as licenciandos/as. Em relação a isto, Melo e Rubio (2013, p. 6) destacam que “o afeto é um fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos, os conteúdos escolares e os professores”, ou seja, a afetividade é um elemento central nas relações em sala de aula.

Adicionalmente, Freire (1997, p. 29) nos mostra que “O que eu sei, sei com meu corpo inteiro: com minha mente crítica, mas também com meus sentimentos, com minhas intuições, com minhas emoções”. Assim, percebe-se que, além de permear todas as relações na sala de aula, como dito anteriormente, os sentimentos são importantes para a aprendizagem em si, ou seja, esta não se aprende apenas com o intelecto. Desse modo, favorecer um ambiente de ensino que esteja relacionado a sentimentos positivos irá contribuir bastante com a aprendizagem.

Outra característica apontada foi a de pensar na realidade do aluno, a qual se aproxima da característica preparar a aula de acordo com a dificuldade do aluno. Entende-se que esta característica pode se apresentar de diversas formas, sendo uma delas o/a docente elaborar suas metodologias priorizando assuntos que estão relacionados com a realidade do aluno. Em relação isto, Duré, Andrade, Abílio (2018, p. 263) dizem que “a inclusão de aspectos relacionados à vida dos alunos tem como objetivo melhorar não só sua aprendizagem dos conteúdos, mas também sua percepção e relação com sua realidade”. Assim, não são necessários grandes recursos para se realizar esta abordagem, pode-se fazê-lo com atitudes simples, como usar exemplos que melhor ajudem na compreensão dos conteúdos, associando-os ao cotidiano do/a discente como, por exemplo, o processo de evaporação contextualizado na colocação de roupas para secar no varal. O acúmulo de assuntos sem conexão com a realidade torna-os aparentemente irrelevantes para os/as discentes, fazendo com que sejam esquecidos logo após a avaliação, devido a eles não serem vistos como úteis, por exemplo, no meio social, colocando-os à parte do interesse do/a discente. Assim é importante que o/a docente compreenda e busque identificar as necessidades discentes, sendo elas no nível físico, intelectual, emocional e social.

Além disso, o pensar na realidade do aluno pode ser concretizado também na utilização de materiais de baixo custo em aulas práticas, por exemplo. Isto possibilita que os alunos consigam perceber que a Ciência não é algo feito por poucos escolhidos em ambientes altamente tecnológicos, mas sim algo que eles mesmos podem fazer em suas casas, podendo refazer os experimentos por conta própria, buscando, até mesmo, confirmação se os resultados do/a professor/a estão realmente corretos.

Por sua vez, a característica paixão pelo que faz pode ser compreendida na fala de Carneiro (2003, p. 18)

A paixão da docência vive-se nos seus altos e baixos, recordando que nas lições “falhadas” ainda há uma lição a aprender e que nem sempre é a esperada. Ser professor é abraçar as possibilidades de futuro que cada aluno representa e que a cada aula se potenciam. Como professores, a nossa aprendizagem é contínua. E a paixão, Inesgotável.

O/a docente enfrenta diversas frustrações, desmotivações no dia a dia de sua profissão, mas, quando possui esta paixão, constrói um trabalho significativo, buscando sempre se reinventar todos os dias, a cada assunto ou aula, estando sempre instigado a ensinar, apoiando os/as discentes, sendo criativo e positivo.

Por outro lado, o/a professor/a que não possuem essa paixão, cria um ambiente desfavorável para aprendizagem, pois o trabalho torna-se irrelevante, tedioso, desestimulante tanto para o/a professor, quanto para o/a aluno/a. como diz Cabral (2021) o/a professor/a sem paixão, sem emoção, não instiga a “combustão”, criando uma barreira para aprendizagem.

A pesquisa também mostrou que 21 características citadas pelos/as licenciandos/as se classificam na dimensão Técnica da Didática, às quais são voltadas para a metodologia, utilização da tecnologia, recursos digitais, métodos diferenciados, distinção do ensino tradicional, utilização da interdisciplinaridade, dentre outras. Estas características foram subdivididas naquelas que se referem diretamente a uma técnica, recurso ou metodologia – denominada aqui simplesmente como *metodologias* – e aquelas que não se identificam desta forma, mas que, ainda assim se relacionam à formação acadêmica do/a docente – denominada aqui simplesmente como *atuação*. Desse modo, 15 características foram classificadas na subcategoria metodologias, como mostra o Quadro 2, e 6 na subcategoria atuação, como mostra o Quadro 3.

Quadro 2 - características de *bom/boa professor/a* na Dimensão Técnica: metodologias.

Metodologias diversificadas
Diferenciar do ensino tradicional
Diversificar as aulas
Utilizar dos diversos recursos
Usar slides interativos
Usar dinâmica na sala de aula
Escolher a melhor metodologia utilizadas
Ter cuidado com as atividades
Passar vídeos sobre o assunto
Saber usar as tecnologias digitais
Utilizar métodos adequados
Fazer aulas práticas
Aulas de Campo
Uso de laboratórios de informática
Utilizar Jogos educativos

Fonte: autoria própria

Identifica-se que a característica *metodologias diversificadas* se aproxima das características *diferenciar do ensino tradicional, diversificar as aulas, utilizar dos diversos recursos, usar slide interativo, usar dinâmica na sala de aula, escolher a melhor metodologia, ter cuidado com as atividades utilizadas, passar vídeos sobre o assunto, saber usar as tecnologias digitais e utilizar métodos adequados*. Estas características foram dominantes dentre as apresentadas pelos/as licenciandos/as. Em relação a esta, o licenciando A3 ressalta que *quando o/a professor/a usa outras metodologias, ficam mais interessantes tanto a aula como o assunto, automaticamente o/a professor/a também se torna uma pessoa mais atrativa*. Percebe-se que os/as licenciandos/as vinculam as dimensões Humana e Técnica, como também identificam que o/a docente que busca essa diversidade de metodologias, possui uma relação cativante com os alunos.

Outra característica citada pelos/as licenciandos/as foi a de *aulas práticas*, a qual se aproxima de *aula de campo e uso de laboratório de informática*. Essa característica, segundo Ronqui (2009, apud Peruzzi e Fofonka, 2014) estimula a curiosidade e o interesse dos/as discentes, pois permite que se envolvam em investigações científicas, assim como ampliem suas capacidades de resolver problemas e entender conceitos básicos. Percebe-se que o/a docente, ao utilizar esta dinâmica, beneficia seus discentes pelo incentivo à postura ativa no ensino, promovendo o pensamento criativo, crítico e científico.

Por sua vez, Gonzaga e Arruda (2016) destacam que a experimentação é fundamental no ensino de Ciências para a visualização dos conteúdos, por isso a integração destas nas aulas teóricas é bastante interessante. Um exemplo dessa característica pode ocorrer na aula de genética na disciplina de ciências, no momento que o/a docente utiliza a experimentação extração do DNA da banana, na qual o/a discente pode visualizar um elemento que poderia estar apenas em sua abstração e, assim, compreendê-lo na prática, além de trabalhar algumas habilidades de laboratório e o trabalho em equipe.

Além disso, outra característica apresentada pelos/as licenciandos/as foi a *utilização de jogos educativos*. Como apontado por Batista e Dias (2012, p. 981) “os jogos são recursos auxiliares importantes para serem utilizados em sala de aula, fazendo com que o aluno se interesse pelos conteúdos didáticos, caminhando por meio da curiosidade do aprender”. Desse modo, assim como o lúdico, os jogos educativos também estimulam a curiosidade, cooperação e motivação, habilidades importantes e desejáveis para o ensino-aprendizagem.

Adicionalmente o/a docente pode adotar esse método criando seus próprios jogos, por exemplo, um jogo de bingo utilizando elementos da tabela periódica para que os/as discentes consigam aprender os nomes, funções, e importância dos elementos químicos.

Conforme dito anteriormente, as características da Dimensão Técnica foram subdivididas, em metodologias de ensino e a atuação docente, sendo esta última apresentada no quadro abaixo.

Quadro 3 - características de *bom/boa professor/a* na Dimensão Técnica: atuação docente

Estimular a participação no conteúdo
Dar espaço para participação do aluno com questões do cotidiano
Utilizando a interdisciplinaridade
Passar segurança nos assuntos
Explicação de forma clara e objetiva
Buscar aperfeiçoamento constante

Fonte: autoria própria

Percebe-se que a característica *estimular a participação no conteúdo* se aproxima de *dar espaço para participação do aluno com questões do cotidiano*. Esta característica foi predominante entre as apresentadas pelos/as licenciandos/as, sendo apontado que o/a docente que a apresenta é considerado/a como sendo democrático/a. Como menciona Spandoni e Lemes (2019), este/a possui um diálogo aberto na sala de aula, pois engloba em suas decisões as opiniões, falas e sentimentos discentes, assim como estimula esta participação com elogios e outros tipos de recompensa. Assim, o/a docente cria um ambiente agradável para ocorrer o processo de ensino-aprendizagem.

Além dessa característica, *a interdisciplinaridade* também foi apresentada pelos/as licenciandos/as. Como conceitua Bonatto et al (2012), a interdisciplinaridade é uma forma de trabalhar em sala de aula, onde o/a docente propõe um tema com abordagens em distintas disciplinas. Por este motivo, esta característica não foi classificada como metodologia, pois, como dito pelos autores, se trata mais de uma forma como o/a docente aborda os conteúdos. Percebe-se, então que este é um aspecto importante pois, ao utilizar conhecimentos de diferentes disciplinas, o/a docente estará favorecendo uma aprendizagem mais abrangente, que não se restringe aos limites disciplinares.

Um exemplo de abordagem interdisciplinar é dado pela Bochniak (1992) quando um/a docente de química dá aula sobre o tema drogas, que geralmente é abordado na disciplina de psicologia ou sociologia. Observa-se que o/a docente que atua nesta perspectiva, se caracteriza como um/a bom/boa profissional da educação, tendo domínio tanto de sua área de atuação como também conhecimento de outras disciplinas.

Outra característica comentada pelos/as licenciandos/as foi *passar confiança nos assuntos*, que se aproxima da característica *explicar de forma clara e objetiva*. Esta característica mostra que o/a docente necessita apresentar confiança ao lidar com sua área de conhecimento. De acordo com Libâneo (1990, p. 72), para se atingir os objetivos de ensino, é necessária a coordenação de diversas “operações didáticas” por parte do/a docente, o que irá requerer deste/a “domínio seguro das matérias que leciona e sua relação com a vida e a prática”. Assim, ao trabalhar o conteúdo, este/a docente irá transmitir segurança para seus alunos, conforme citado pelo licenciando A4 *o/a bom/boa professor/a é aquele/a que passa confiança para o aluno em aprender determinado assunto, principalmente nas dificuldades*. Um dos elementos que afirma essa confiança do/a discente no/a docente é a forma como ele/a aborda o conhecimento. O/a docente que apresenta conceitos utilizando explicações de forma clara e compreensível consegue fortalecer a segurança dos alunos nesse conteúdo.

A característica apresentada por último pelos/as licenciandos/as foi *buscar aperfeiçoamento constante*.

De acordo com Gannicott e Throsby (1994 apud Delors, 1998), “de maneira geral, a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores do que pela sua formação inicial.”. Uma vez que o conhecimento humano tem crescido de modo exponencial, a cada ano surgem novos fatos científicos, tecnologias, metodologias e demandas sociais – tais como a inclusão, o respeito pela diversidade e a questão socioambiental – o que requer do/a docente habilidades que os/as adequem a essas mudanças, o que só é possível através de em formação continuada.

Cunha (1989) aponta também que os/as discentes não citam nenhuma característica que possa se classificar na Dimensão Político-social da Didática, explicando que, para estes/as, esta dimensão não é fundamental para se definir *bom/boa professor/a*. Em contrapartida, este trabalho apresentou resultado levemente diferente, pois ocorreu uma única característica apresentada pelo/as licenciandos/as que foi classificada na Dimensão Político-social: *decisões democráticas em sala de aula*.

Ressalta-se, entretanto, que um licenciando afirmou que *o/a bom/boa professor/a não precisa expressar características políticas em sala de aula*, explicando que *as pessoas têm opiniões diferentes. A opinião dele/a nem sempre vai bater com a que as pessoas pensam em sala de aula*. Deste modo, pode-se perceber que esta compreensão se baseia no conceito de *opinião política*. Enquanto *opinião*, a opinião política expressa particularidades ligadas à percepção, que pode ser errônea, ou está atrelada à passionalidade do sujeito. Por outro lado, a Dimensão Político-social da Didática, conforme tratado anteriormente, é inerente à prática

pedagógica devido a esta ocorrer sempre em uma cultura, envolvendo pessoas que possuem posição social.

Nesse sentido, Cunha (1989) observa que, nas últimas décadas, o discurso pedagógico tinha como estratégia tornar a ciência neutra e banir o aspecto político das escolas. Portanto, entende-se que, essa ideia de neutralidade ainda persiste em parte, fazendo com que o/a docente não explicita sua postura política em sala de aula, ocasionando uma compreensão distorcida dessa Dimensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar como licenciandos/as de Ciências Naturais caracterizam o/a *bom/boa professor/a* relacionando estas características às dimensões da Didática. Identificou-se que as qualidades do/a *bom/boa professor/a* descritas pelos/as licenciandos/as podem ser agrupadas em três categorias: (i) interação professor-aluno; (ii) atuação e metodologia e; (iii) decisões democráticas em sala de aula. Estes aspectos são enquadrados nas Dimensões Humana, Técnica e Político-social da Didática, respectivamente.

As características voltadas para a Dimensão Técnica foram levemente mais citadas pelos/as licenciandos/as em comparação a Dimensão Humana. Pode-se perceber que as características relacionadas à primeira podem ser visualizadas pelos discentes logo nos primeiros contatos com o/a docente, enquanto que as características relacionadas à segunda precisam de uma convivência mais prolongada para serem percebidas/construídas, pois se relacionam mais a aspectos afetivos. Desse modo, esta equiparação entre as duas dimensões demonstra que os/as licenciandos/as as valorizam praticamente da mesma forma.

Por outro lado, dentre as características classificadas na Dimensão Técnica, os/as licenciandos/as citaram mais as que são diretamente relacionadas à alguma metodologia, recurso didático e/ou técnica. Em contrapartida, foram citadas poucas daquelas que, embora se relacionem à formação acadêmica, não se alinham diretamente aos elementos acima citados. Pode-se concluir disto que os/as licenciandos/as já conseguem perceber aplicações diretas dos elementos que estão estudando em sua graduação, porém, os aspectos que não estão diretamente relacionados a estes elementos ainda são pouco percebidos, embora sejam tão importantes quanto os primeiros.

Destaca-se também que, conforme apontado pelos/as licenciandos/as, a diversificação da Dimensão Técnica torna o/a docente mais atrativo/a para os/as discentes, o que pode ser entendido como uma vinculação entre as dimensões Humana e Técnica que não foi encontrada na pesquisa bibliográfica realizada.

Dentre as características relacionadas à Dimensão Humana, todas se alinham à afetividade, seja para com seus alunos, seja para com a profissão. É importante destacar que os/as licenciandos/as percebem principalmente o *bom/boa professor/a* como aquele/a que possui uma boa relação com seus/suas discentes e, assim busca modificar suas aulas para o benefício da aprendizagem destes/as, o que está de acordo com o que se encontra na literatura de que é natural que o/a docente que mantém um bom relacionamento com seus/suas discentes adeque suas metodologias de forma a favorecer a aprendizagem.

Por fim, os/as licenciandos/as vem no/a *bom/boa professor/a* uma única característica voltada para postura político-social, podendo ainda negar a presença desta ao formar o perfil docente, o que está relacionado a estratégia das últimas décadas de buscar a neutralidade científica e política da escola. Para aprofundar esta compreensão, devem ser realizadas futuras pesquisas buscando dos/as licenciandos/as explicações para estas características serem pouco valorizadas, ou mesmo negadas, no/a *bom/boa professor/a*.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Drielly Adrean; DIAS, Carmen Lúcia. O processo de ensino e de aprendizagem através dos jogos educativos no ensino fundamental. In: **Colloquium humanarum**. 2012. p. 975-982.
- BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento**: interdisciplinaridade na escola e fora dela. Edicoes Loyola, 1992.
- BONATTO, Andréia; BARROS, Caroline Ramos; GEMELI, Rafael Agnoletto; LOPES, Tatiana Bica; FRISON, Marli Dallagnol. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **IX ANPED SUL**, v. 9, p. 1-12, 2012.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CUNNINGHAM, Adrian. A alma e a consciência do arquivista: reflexões sobre o poder, a paixão e o positivismo de uma profissão missionária. **Cadernos BAD**; n. 2 (2003): Informação, documentação e conhecimento, v. 24, n. 2, 2003.
- CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- DAMIS, Olga Teixeira et al. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- DURÉ, Ravi Cajú; ANDRADE, Maria José Dias de; ABÍLIO, Francisco José Pegado. Ensino de Biologia e Contextualização do Conteúdo: Quais Temas o Aluno de Ensino Médio Relaciona com o seu Cotidiano?. **Experiências em ensino de ciências**, v. 13, n. 1, p. 259-272, 2018.
- FEITOZA, Leonina Amanda; CORNELSEN Julce Mary; VALENTE, Silza Maria Pasello. Representação do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia. **Perspectiva em ciência da informação**, v. 12, n. 2, p. 158-167, maio/ ago. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32970>.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar, v. 10, p. 27, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4a. edição. Florianópolis. UFSC, 2008.
- GONZAGA, Iago Batista Mendes; ARRUDA, Nariel Aparecida de. A importância de aulas práticas no processo de ensino aprendido. In: **CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG - Inovação**: inclusão social e direitos, III, 2016, Pirenópolis-GO. Anais. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/6657>. Acesso em: 08/12/2023.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.
- MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013.

PERUZZI, Sarah Luchese; FOFONKA, Luciana. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza. **Educação Ambiental em Ação**, v. 47, 2014

PROSDÓCIMO, Zulma Pures Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Educação continuada do bibliotecário: revisão de literatura p. 111-128. **Revista ACB**, v. 4, n. 4, p. 111-128, 1999.

SPADONI, Lila; LEMES, Fernando. Atualização dos Conceitos de Professor Autoritário e Democrático no Contexto da Sala de Aula. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 22, p. e6298-e6298, 2019.

SANTOS, Amanda Martins dos; COSTA, Áthila Henrique Cipriano; SOARES, Yanca Góes dos Santos; SANTOS, Edilene Araújo dos. **A filosofia educacional de Paulo Freire: uma análise a partir das contribuições das obras Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia**. Editora Licuri, p. 17-32, 2023.

SERRA, Lídia et al. **Sobre a Paixão de Ser Professor: a paixão de ser professor nos Tempos Caóticos**, p. 77, 2021.

SILVA, Andréa Villela Mafra da. A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 197–209, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8644737. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644737>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4a. edição. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Fabio Luiz da et al. Eficácia Docente: Autoavaliação de Professores da Educação Básica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 3, p. 277–282, 2018. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/6206>. Acesso em: 3 dez. 2023.

APÊNDICE A – Perguntas utilizadas na entrevista sobre bom/boa professor/a.

- 1- O que é um bom/boa professor/a?
- 2- Quais seriam características marcantes de um/a bom/boa professor/a?
- 3- Quais características relacionadas a metodologia de um/a bom/boa professor/a?
- 4- Quais características relacionadas a interação professor/aluno de um/a bom/boa professor/a?
- 5-Quais características relacionadas a postura política de um/a bom/boa professor/a?
- 6- Sobre essas características que você falou de um/a bom/boa professor/a, estava lembrando de algum professor ou professora específico? de qual nível de ensino? O professor ou professora seria?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UFPA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do trabalho: A visão de licenciandos em Ciência Naturais sobre “bom/boa professor/a”.

Responsáveis:

- Adriane de Aquino Gonçalves - graduanda de Ciências Naturais, Campus Universitário do Marajó-Breves adriane.aquino.goncalves@breves.ufpa.br, WhatsApp XXX;
- Prof. Dr. Silvio Carlos Ferreira Pereira Filho - orientador, docente da Faculdade de Ciências Naturais, Campus Universitário do Marajó-Breves – silviocfilho@ufpa.br, WhatsApp (91)984834986.

Esta pesquisa acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo investigar como licenciandos de Ciências Naturais caracterizam bom/boa professor/a. Assim, solicitamos sua colaboração para que possamos alcançar este objetivo.

Sua participação consistirá em responder livremente a uma entrevista com perguntas sobre as características do bom/boa professor/a. Com a sua autorização será feita a gravação de voz, para que possamos transcrever sua fala para melhor analisar os resultados da pesquisa.

Esclarecemos, ainda, que sua identidade será assegurada pelo sigilo, segundo as normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Além disso, e que você poderá se retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou quaisquer sanções ou constrangimentos. É importante destacar que a pesquisa não apresenta riscos algum aos participantes e também não haverá recompensa financeira pela participação.

Silvio Carlos F. Pereira Filho
Silvio Carlos F. Pereira Filho
Prof. Dr. Ciências Naturais
UFPA - Marajó-Breves
SAPE 2403118

Adriane de Aquino Gonçalves
Adriane de Aquino Gonçalves
Pesquisadora

Havendo concordância em participar, por favor, assine seu nome abaixo indicando que leu e compreendeu a natureza da pesquisa, assim como sua participação voluntária.

Breves/PA, _____ de _____ de _____.

Assinatura da/o participante: _____

ANEXO A – entrevistas dos licenciandos

Nome: licenciando A1

1- O que é um bom professor?

Para mim, eu acho que ser uma Professora, primeiramente eu acho que tem que existir da parte do profissional, paixão pelo que ele faz, paixão pela profissão e também entender que ele não é o detentor de todo o conhecimento, que ele tá ali como um mediador, orientador, que também vai dar espaço para que o aluno participe das aulas, que ele também entenda que ele possa também aprender com aluno e vai ter troca de conhecimento entre eles e deixar que o aluno, ele possa se expressar, refletir dentro da sala de aula, Instigar o aluno a sua curiosidade, a criatividade, fazer com que o aluno, ele dê a sua opinião, seu ponto de vista e também eu acho muito importante que o professor ele entenda que todo mundo é capaz de aprender, mas as pessoas elas têm particularidade, individualidade e tem diversas formas da pessoa aprender. Então as pessoas elas podem aprender, mas em ritmo diferente, jeito diferentes, com métodos diferentes, então é por isso que um bom professor a todo momento tá se aperfeiçoando, buscando se atualizar, buscando novidades, para que ele possa dentro da sala de aula, utilizar os melhores métodos para que todos se sintam à vontade com ele, ele cria um ambiente saudável na sala de aula.

2- Quais seriam características marcantes de um bom professor?

Eu acho que uma boa uma característica marcante é que ele consiga motivar a gente, essa era uma característica marcante e também ter empatia com os alunos entendeu, o lado deles, um bom Professor eu acho que esse lado afetivo dele é muito importante para que o aluno, ele cria essa confiança com ele e também respeito, que ele possa olhar professor e ele vê uma figura que ele possa se apoiar, então bom professor também eu acho que ele consegue lidar, se adaptar com diferentes desafios na sala de aula.

3- Quais características relacionadas a metodologia de um bom professor?

eu acho que como eu falei no começo, o professor ele tem que em relação a metodologia, entender primeiro que ele é orientador, então ele tá lá para trocar informações e conhecimentos com o aluno, então ele tem que ter muito cuidado com o tipo de atividade que ele vai passar na aula na sala de aula. Se ele vai passar trabalho em grupo para que os alunos interagem entre eles, converse, troque conhecimento, se ele promove debate dentro da sala de aula, recursos por exemplo: a internet, a tecnologia como é que ele pode usar esse recurso, voltado para o aluno e como eu falei também o professor ele tem que estar todo momento se aperfeiçoando e buscando novidade seja essas novidades, de forma da cultura, da sociedade, porque todo tempo o mundo tá em transformação, então ele tem que se atualizar dessas novas metodologias, para que ele

possa aplicar dentro da sala de aula e encontrar melhores maneiras de fazer com que os alunos, eles possam não ter medo de participar, sabe como é que ele pode começar uma aula? fazendo uma pergunta, instigando os alunos a usar a criatividade, a despertar curiosidade, encaminhar os alunos para área da pesquisa por exemplo fazer com que os alunos, eles percam esse medo de participar também porque depende muito da postura do professor, se quando ele faz uma pergunta se o aluno responder de uma maneira assim, que ele não esperava, como é que ele reage a isso, ele vai deixar ela com medo e o resto também com medo de participar da próxima vez, ele vai ter esse papel de autoridade ou ele vai ser flexível, deixar que o aluno tem outra chance de elaborar essa resposta e participem mais da aula, porque eu acho que isso é importante, porque quando a gente é estudante né, a gente já foi estudante quando a gente vê um professor que deixa a gente à vontade, que a gente consegue participar, a gente sente muito bem, a gente sente acolhido, então acho que é isso uma boa metodologia de um professor seria isso, ele usa diferentes práticas pedagógicas.

4- Quais características relacionadas a interação professor/aluno de um bom professor?

Eu acho que é importante um diálogo saudável dentro da sala de aula entre o professor e um aluno, para que o aluno ele possa confiar no professor, para que ele possa se desenvolver ali naquele espaço e também eu acho que quando o professor ele cria um ambiente saudável dentro da sala de aula, o aluno ele consegue, eu acho que construir conhecimento junto com o professor, porque o professor, ele não tem que ser aquela figura que ele detento só ele que sabe, só ele que tem um conhecimento, mas dá espaço para que o aluno também possa participar, eu acho que também, deixar assim que o aluno, ele traga questão de cotidiano dele para dentro da sala de aula para que ele possa desenvolver discussões em cima daquilo, para que o aluno, ele possa ir construindo o seu conhecimento, eu acho que esse diálogo saudável de afetividade é muito importante entre essa relação professor e aluno.

5-Quais características relacionadas a postura política de um bom professor?

Eu acho que se for para levar esse lado da política, assunto dentro da sala de Aula, como eu falei para você, ele não tem que ser autoritário, se ele for discutir, levantar a questão de políticas, ele tem que dar espaço para que todos possam participar de uma discussão, de um debate sobre esse assunto e também o professor ele tem que ter aquele comprometimento, ele tem que ter responsabilidade dentro da sala de aula para ir conduzindo a aula da melhor forma, eu acho que é um espaço aberto para que todos possam dar as suas opiniões e também o seu ponto de vista, defender seu ponto de vista, eu acho que seria essa é uma postura.

6- Sobre essas características que você falou de um bom professor, estava lembrando de algum professor ou professora específico?

7- de qual nível de ensino? O professor ou professora seria?

Eu lembro tanto do médio, quanto da graduação agora, do médio eu tive um professor de biologia que eu tenho muito da aula dele, até hoje assim em mim sabe de lembrar dos conteúdos, do jeito que ele dava aula, que ele não levava naquela seriedade sabe, não que não fosse sério, que ele não perdia sua autonomia como professor, mas ele deixava a gente muito à vontade, muito ligado no que ele tava falando no conteúdo sabe e então e também ele utilizava diferente práticas pra gente aprender, levava a gente para laboratório e fazia aulas expositiva, então isso eu acho que era uma postura dele de um bom professor e também a gente sentia acolhido por ele, porque ele estava na sala de aula, mas a gente sentia como se ele fosse um amigo da gente sabe, a gente conseguia se relacionar muito bem com ele, conseguia participar da aula, conseguia fazer perguntas, a gente não tinha medo de fazer pergunta e a gente sentia muita à vontade. Aqui na graduação já passou.

Vários professores, eles são excelentes, eu acho que todos têm muita dessa característica, maioria eu vejo muito essa postura deles aqui, e principalmente uma professora de microbiologia que passou, eu amo ela, ela deixou também, fez a gente, sei lá, despertou uma coisa nova na gente, ela é muito boa e eu vejo ela como uma boa professora também e a Neide.

Nome: licenciando A2

1- O que é um bom professor?

Para mim ser um bom professor é aquele que não se atenta somente a pegar um conteúdo e repassar simplesmente para o aluno, eu vou deixar as outras respostas para depois.

2- Quais seriam características marcantes de um bom professor?

Um bom professor é aquele que sabe trabalhar de diversas formas Conteúdos, que possivelmente poderiam ser dados de maneira normal assim na sala de aula, um tema só de com aula expositiva, só aquele ensino tradicional que a gente sempre vê, ele sabe trabalhar diferentes formas sem perder o profissionalismo dele e ele consegue repassar realmente para o aluno.

3- Quais características relacionadas a metodologia de um bom professor?

Eu acho assim que é diversificar as aulas, as vezes o aluno já está muito cansado de ver os mesmos tipos de aula, a mesma forma de trabalhar, quando o professor usa outras metodologias, como: aulas práticas, aulas de Campo, outros tipos de metodologias, eu acho que fica mais interessante, tanto a aula como o assunto, automaticamente o professor também se torna sendo uma pessoa mais atrativa, causa mais interesse no aluno.

4- Quais características relacionadas a interação professor/aluno de um bom professor?

Eu acho assim que ainda falando sobre o bom professor é aquele não só o que dá liberdade para o aluno de conversar, de deixar o aluno se aproximar dele, mas também aquele que possibilita

que o aluno não tenha medo dele se aproxime, não só durante a aula, mas que ele goste tanto do professor que ele até procure ele, não tenha medo de fazer perguntas sanar dúvida e tudo mais então, para mim um bom professor que tem uma boa interação com o aluno é isso, aquele professor que deixa o aluno à vontade, porque eu vejo muitos professores que eles fazem isso, eles são um bom profissional, mas eles não permitem que o aluno chega até ele, o aluno tem aquele receio quando pergunta é só mesmo uma pergunta simples para resolver alguma questão específica para entregar um trabalho, ele não tem aquela liberdade de chegar no professor, então eu acho que o professor uma das carreiras que eu mais admiro é do professor que tá ali diariamente em sala de aula, mas se não tiver essa liberdade, o aluno ele nunca vai ter ele, nunca vai conseguir, achar aquele ambiente, aquela aula, aquele momento interessante, confortável, para ele vai fazer por obrigação.

5-Quais características relacionadas a postura política de um bom professor?

Sim, para mim um bom professor, aquele que tem uma postura política é aquele que dá liberdade também por um lado né, mas também que impõe limites que mostra que ele ali tá como também autoridade na sala de aula né, momento que ele precisar que faça o silêncio, o aluno vai fazer, mas que não seja aquela coisa de ah “calem a boca”, eu preciso que vocês tipo fica em silêncio para me dar aula. Dê liberdade por um lado, mas que em outro momento ele construa um ambiente de respeito para que quando ele precise usar autoridade dele, ele seja ouvido pela turma, ele seja obedecido e não que ele precisa cobrar isso na turma, já seja algo que também seja naturalmente, assim como a parte dele dar a liberdade e conseguir ter uma boa interação com o aluno que, ele consiga essa postura de respeito também na sala de aula.

6- Sobre essas características que você falou de um bom professor, estava lembrando de algum professor ou professora específico? 7- De qual nível de ensino? O professor ou professora seria? Eu lembro de um professor que me marcou muito, que foi no ensino médio ele não me deu aula o ano todo, ele só ficou substituindo uma professora e eu já conhecia o trabalho dele na escola só que ele nunca tinha dado para mim, exatamente quando ele veio da minha sala, eu admirei ele mais ainda pela forma como ele dava aula ele foi conhecido até meio com apelido carinhoso “é o professor da Galera” ele foi um ótimo professor para mim, porque ele trabalhou uma disciplina que eu achava um pouco complicada que era sociologia e ele conseguia trabalhar de uma forma assim com uma ótima interação com os alunos, com brincadeiras, inclusive de uma forma bem descontraída, só que o assunto que é que a princípio era muito, era complicado de se entender, diversas coisas que a gente ainda não tinha a familiaridade gente nunca tinha visto na verdade, porque a gente não teve professor no ano anterior sobre essa disciplina, quando a gente teve com ele a gente entendeu de uma forma

tão simples assim coisas que a gente estava tão complicada e a gente conseguiu desenvolver diversos trabalhos, a gente fez amostras com esse professor, só que ele não ficou o ano todo, mas foi um período assim que me marcou bastante, eu gostaria que outros professores tivesse, conseguisse ter essa interação que ele tinha sem perder essa postura de um professor também ali, de ter autoridade na sala de aula quando ele precisava ter ali, aquilo era fui naturalmente não precisava ele ficar gritando na sala de aula para pedir silêncio ou algo do tipo quando era a hora de ser sério, prova e tudo mais a gente fazia de boa e eu via que a minha turma nem sempre os professores conseguiu isso até os que era considerado mais bravos e tudo mais ele não conseguiu ter essa postura de respeito na sala de aula, que a gente precisava, a minha turma era considerada uma turma muito difícil de lidar então, eu via essa diferença dele para os outros professores da disciplina dele, inclusive que foi que teve uma das melhores médias do ano foi a turma da disciplina dele inclusive só nessa avaliação que ele tava com a gente, a outra professora que era a professora que tava me dando aula pra gente a gente não conseguiu uma boa média e os outros professores, eu fazia um comparativo dos professores e a gente não tinha esse momento, assim até mesmo para nós que era colegas a gente não conseguia aproveitar muita aula, porque a turma era difícil de lidar, mas com ele nessas brincadeiras de interação e tudo mais, ele conseguia dar aula sem precisar estar gritando sem precisar tá pedindo silêncio automaticamente a gente conseguiu de um bom proveito da aula.

Nome: licenciando A3

1- O que é um bom professor?

Eu acho que um bom professor é a pessoa que ela consegue para sala de aula e desenvolver um assunto pensando não só na forma que ela vai ensinar, mas também em como o aluno vai receber essa informação, tipo assim conseguir, associar o assunto com a realidade do aluno para ser de mais fácil entendimento para ele, no caso seria isso.

2- Quais seriam características marcantes de um bom professor?

Eu acho que é realmente essa relação professor-aluno, onde ele consegue enxergar além de uma pessoa na sala de aula para quem vai repassar aquilo, mas também aquilo que eu falei né que é tipo assim é pensar na realidade do aluno quando ele for fazer, preparar aquela aula para dar na sala. Ele conhecendo o aluno ele vai saber a dificuldade, onde que o aluno tem dificuldade e aí ele vai preparar a aula dele baseado naquilo, claro que ele tem muitos alunos, mas tipo assim ele conhecendo, tendo nessa relação professor-aluno isso facilitaria e tornaria ele um bom professor.

3- Quais características relacionadas a metodologia de um bom professor?

eu penso que seria o professor utilizar dos diversos recursos que a educação oferece pra gente no caso né, na hora de ensinar seria por exemplo é: passar vídeos sobre o assunto, slides interativos e dinâmica ali na sala de aula, que fizesse com que os alunos pratiquem o que eles aprenderam, compartilhar o conhecimento dele com os outros alunos dentro da sala de aula.

4- Quais características relacionadas a interação professor/aluno de um bom professor?

Eu acho que seria o aluno o professor tem um bom convívio, tanto dentro da sala de aula, como fora, por exemplo: esse professor ele seria amigo do aluno e incentivaria uma parte que ela tivesse dificuldade, ele ajudaria especificamente.

5-Quais características relacionadas a postura política de um bom professor?

eu acho que um bom professor ele não precisa expressar características políticas no ambiente escolar, ele pode ter, mas fora da escola no ambiente escolar, mas na sala de aula ele não precisa expressar isso para significar que ele é um bom professor, porque as pessoas têm opinião diferente, a opinião dele nem sempre vai bater com alguém, com que as pessoas pensam em sala de aula então.

6- Sobre essas características que você falou de um bom professor, estava lembrando de algum professor ou professora específico? 7- De qual nível de ensino? O professor ou professora seria?

Lilian ainda na graduação, porque ela era uma pessoa, assim que ela conseguia ir além da sala de aula no ensinamento dela, por exemplo ela traz a experiência de fora, ela queria saber da nossa experiência, então assim ao mesmo tempo que ela ensinava sobre o assunto, ela gostava de saber a nossa opinião ou se a gente já passou por aqui.

Nome: licenciando A4

1- O que é um bom professor?

Na minha opinião é aquele Professor diferenciado que muda a metodologia dele, é diferenciando do método tradicional, colocando uma forma mais interdisciplinar, inovando na sua metodologia e com isso induzindo o aluno a se interessar mais nas suas aulas.

2- Quais seriam características marcantes de um bom professor?

É aquele modo que ele passa segurança para o aluno em aprender determinado conteúdo, sem ele ter assim algumas dificuldades em assimilar um assunto que ele abordou, a forma que ele passou né foi bem clara e objetiva para o aluno assimilar de forma bem tranquila.

3- Quais características relacionadas a metodologia de um bom professor?

metodologia que eu posso citar nessa questão aí é como algo bem interessante e diferenciado, vídeo aulas, o uso de laboratórios de informática, jogos educativos e entre outros. tem várias opções que podem é melhorar na nossa aula né.

4- Quais características relacionadas a interação professor/aluno de um bom professor?

Seria bem interessante é faz parte do próprio educador, colocar em prática como vai ser essa interação, aí eu posso objetivar em alguma coisa é claro, que ele não vai dar certo a liberdades ao aluno, ele vai mediar para que aquela relação que eles têm não se tornem muito próximo do aluno, ele vai ter uma mediação, o aluno vai ter uma certo, então a uma das características é relação da amizade que eu tenho com um aluno isso vai influenciar para que ele possa ser um bom professor, além das outras dessas características da amizade né, tem a parceria que a gente tem com professor, Amizade e afinidade né nessa relação, para que isso pode mais Ampla essa convivência e Esse caso pode se tornar isso pode ser visto como um bom professor.

5-Quais características relacionadas a postura política de um bom professor?

Na minha opinião nessa pergunta aí, eu vejo que o professor é um bom profissional né na questão da ideia política dele, eu vejo assim que cada professor tem sua opinião hoje em dia, mas que de alguma forma ele acaba expondo a essa temática política para os alunos que acaba influenciando alguns alunos, outros acabam aderindo a ideia dele, mas que acho que para que ele possa ser um bom profissional, ele tem que ter uma boa uma visão política né dele, mas que seja mais voltado para a área educacional, não como uma ideia pessoal né, então para que ele seja um bom profissional mesmo, ele possa ter uma visão política, mas que vão voltada para a área educacional.

6- Sobre essas características que você falou de um bom professor, estava lembrando de algum professor ou professora específico? de qual nível de ensino? O professor ou professora seria?

Já tive um bom professor em outra graduação que eu fazia né de serviço social que eu fazia no aqui na ufpa, em que ela me orientou de forma bem gradual nas disciplinas, em reposição de aulas e me orientou de como eu poderia fazer creditação de disciplinas para resolver pendências, então eu vejo ela como uma excelente profissional, que soube me amparar nos momentos que eu estava com dificuldade em determinada disciplina né. Então eu vejo ela como uma excelente profissional.